



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

THIAGO OLIVEIRA BELINI

POLIFARMÁCIA: UMA PRÁTICA COMUM NA VIDA DO IDOSO NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA DE SAÚDE

SÃO PAULO
2020

THIAGO OLIVEIRA BELINI

POLIFARMÁCIA: UMA PRÁTICA COMUM NA VIDA DO IDOSO NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA DE SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ARIANE GRAÇAS DE CAMPOS

SÃO PAULO
2020

Resumo

A vulnerabilidade dos idosos aos problemas decorrentes do uso de medicamentos é bastante alta, o que se deve a complexidade dos problemas clínicos, à necessidade de múltiplos agentes terapêuticos e às alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas inerentes ao envelhecimento. As consequências do amplo uso de medicamentos têm impacto no âmbito clínico e econômico repercutindo na segurança do paciente. O objetivo desse trabalho é refletir sobre a polifarmácia em idosos na atenção primária de saúde propor estratégias para que a equipe de saúde se estruture no atendimento e nos cuidados desses pacientes. O idoso não é apenas mais um paciente que procura os serviços de saúde, mas, sim, um paciente diferenciado com limitações e razões especiais de ser, exigindo do profissional de saúde um olhar holístico para cada necessidade expressa.

Palavra-chave

Diabetes. Hipertensão. Hábitos Alimentares. Sistema Único de Saúde. Política de Saúde. Idoso. Fatores de Risco.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A polifarmácia integra hoje um dos problemas mais comuns no que tange o cuidado com o paciente idoso na atenção primária de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo que na literatura não haja um conceito tão definido sobre a situação denominada de polifarmácia. Entretanto, essa condição vivenciada pelos idosos deve e pode ser entendida como o uso simultâneo de fármacos que a longo prazo acabam acarretando diversos problemas de saúde.

O estudo de SILVA *et al.*, (2012) mostrou que 70% dos idosos brasileiros possuem alguma doença crônica, como diabetes e hipertensão precisando diariamente de tratamento farmacológico, seja a ingestão de insulina, seja medicamento para controlar a pressão arterial. Esse estudo ainda demonstrou que desses 70%, 56% dos idosos possuem receitas com mais de quatro medicamentos em forma de uso contínuo. Sabe ainda que a maioria dos idosos usam um número desproporcional de medicamentos, ou seja, além dos remédios prescritos pelos médicos, utilizam ainda medicamentos comprados em balcão de farmácias, como, Ibuprofeno®, Dipirona® e Paracetamol®.

O objetivo geral desse trabalho é identificar idosos acometidos por polifarmácia na área atendida pela Equipe de Saúde da Família - Cidade Salvador e por meio de informação tentar reduzir o uso de medicamentos por pacientes em regime de polifarmácia.

ESTUDO DA LITERATURA

A população idosa vem crescendo significativamente nas últimas décadas no Brasil. Entre os anos de 1940 e 1970, houve um grande aumento da expectativa de vida da população, devido, sobretudo, às ações de saúde pública, como vacinação e saneamento básico e aos avanços médico-tecnológicos (STUCHI, 2016). Estima-se que no ano de 2025, a população brasileira terá aumentado cinco vezes em relação à de 1950, ao passo que o número de pessoas com idade superior a 60 anos terá aumentado cerca de 10 vezes. Esse aumento colocará o Brasil na condição de sexta maior população de idosos do mundo em termos absolutos (CARVALHO *et al*, 2012). Esse processo de envelhecimento gera desafios para toda a sociedade, e as equipes de saúde da família, tem papel fundamental, pela sua relação de proximidade com os pacientes, famílias e comunidade, como com a gestão pública de saúde (STUCHI, 2016). A idade é uma variável preditora da terapia medicamentosa e seu efeito se produz mesmo antes dos 60 anos, pois a chance de usar algum tipo de fármaco aumenta desde a quarta década de vida (JUNIOR *et al*, 2013).

Por causa da incidência de muitas doenças crônicas que acometem esta faixa etária, estes indivíduos tendem a ser os maiores usuários de medicamentos. Segundo FLORES *et al*. (2002), 91% dos idosos fazem uso de algum fármaco, sendo que 27% dos idosos entrevistados utilizavam cinco ou mais medicamentos. Por isso, a polifarmácia pode ser definida como o consumo de múltiplos medicamentos, mesmo que não haja consenso na literatura quanto à quantidade de medicamentos necessária à configuração de sua prática. O uso de medicamentos é um dos temas mais importantes a serem considerados na atenção à saúde do idoso devido ao elevado perfil de consumo, sendo que esse processo é viabilizado pelo acesso fácil a algumas medicações no balcão das farmácias e pela falta de conhecimento de medidas não farmacológicas (OLIVEIRA,2013).

Quando se pensa no idoso, esse perfil agrava-se devido basicamente as alterações fisiológicas que acontecem com seu organismo ao longo do tempo. Com o avanço da idade e o uso indevido e/ou indiscriminado de determinados medicamentos pode-se observar-se complicações que em alguns casos culmina no óbito do paciente (FLORES; BENVENEGNÚ, 2008; LIMA *et al.*, 2010). O paciente idoso por apresentar saúde mais fragilizada, apresenta maiores doenças crônicas se comparado a um paciente jovem, e conseqüentemente faz uso de inúmeros medicamentos, aumentando, dessa forma, o potencial para ocorrência de interações medicamentosas, situação que aumenta com o avanço da idade e com a quantidade de prescrições provenientes de várias especialidades medicas que cuidam do mesmo indivíduo (BUENO *et al.*, 2012).

Dessa forma, o envelhecimento e o aumento de doenças crônicas conduzem o idoso à polifarmácia, considerada inapropriada para os idosos, embora, na maioria das vezes esses medicamentos são realmente adequados para as doenças diagnosticadas/tratadas (SANTOS; ALMEIDA, 2010). Compreender a população idosa, levando em consideração seus aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos é essencial para que estratégias sejam implantadas, visando diminuir o impacto dos gastos em saúde, planejar e propor estratégias que propiciem melhorias nos sistemas de saúde e melhor cobertura a essa faixa etária. Uma estratégia importante está relacionada à educação em saúde, enfocando os aspectos de promoção e de prevenção, tanto para o idoso, como para a família e para os cuidadores. É notório que serviços de saúde precisam adotar medidas e estratégias de capacitação da equipe multidisciplinar, principalmente os médicos, para que se tenha uma visão

gerontológica e, assim, poder compartilhar os conhecimentos e as informações com o idoso de forma fácil e ágil (OLIVEIRA,2013).

AÇÕES

O projeto de ação a ser realizado junto à Unidade Básica de Saúde (UBS) de Cidade Salvador – Jacareí, São Paulo, está relacionado com a avaliação da Polifarmácia na atenção primária, ou seja, queremos identificar pacientes com doenças crônicas que utilizam medicamentos de forma demasiada ou de forma concomitante de forma desnecessária. Essa ação será realizada pelo médico clínico geral responsável por sua área de abrangência na Unidade Básica de Saúde (UBS).

Essa prática visa usuários que se enquadrem na categoria idoso, sem diferenciação de sexo e que façam uso de mais de 4 medicamentos simultaneamente. A porta de entrada para o serviço de saúde público é a partir de consultas agendadas (para médicos ou enfermeiros), consultas de demanda espontânea e acolhimento (que pode ser realizado por todos os profissionais de saúde da UBS).

A ação acontecerá durante consulta de rotina, fazendo-se análise de todas as prescrições de todos os pacientes que procuraram atendimento médico na UBS – Cidade Salvador. Será observado quais pacientes possuem mais de quatro drogas prescritas e avaliado uso. Em seguida será realizado uma tabela com os medicamentos mais usados por esses idosos e orientações afim de conscientiza-los quanto ao uso de forma demasiada desses remédios.

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio deste projeto, será possível realizar a identificação dos pacientes acometidos pela polifarmácia na Unidade Básica de Saúde - Cidade Salvador, espera-se a resolução ou amenização dos distúrbios causados por essa condição, espera-se, ainda a diminuição do número de fármacos ou otimização da utilização dos fármacos pelos pacientes idosos. Isso só será viável por meio: revisão das prescrições medicamentosas, adequação da posologia medicamentosa, possível redução do número de medicações e por conseguinte, realizar orientações sobre automedicação em casa de forma desordenada.

REFERÊNCIAS

- BUENO, C. S. *et al* . **Perfil de uso de medicamentos por idosos assistidos pelo Programa de Atenção ao Idoso (P.A.I.)** da UNIJUÍ. Rev. Bras. Ger. Gerontol., Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.51-61, 2012.
- CARVALHO, M.F.C. Lieber, N.S.R, Mendes, G.B. **Polifarmácia entre idosos do Município de São Paulo** - Rev Bras Epidemiol. n. 15, v. 4, p. 817-827, 2017.
- FLORES, V. B.; BENVENÚ, L.A. **Perfil de utilização de medicamentos em idosos da zona urbana de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, Brasil.** Cad. Saúde Públ., v. 24, n. 6, p.1439-46, 2008.
- JÚNIOR J.D.P, JUNIOR J.C.B, GONÇALVES JC. **Prática de polifarmácia por idosos cadastrados em unidade de atenção primária.** Rev Investigação. n. 13, p. 15-18, 2013.
- LIMA, G.B. *et al*. **Uso de medicamentos armazenados em domicílio em uma população atendida pelo Programa Saúde da Família.** Ciênc. & Saúde Coletiva. v.15, s.3, p.3517-22, 2010.
- OLIVEIRA, ANTÔNIO MÁRCIO DE. **FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À POLIFARMÁCIA NO IDOSO.** 2013. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.
- SANTOS, M.; ALMEIDA, A. **POLIMEDICAÇÃO NO IDOSO.** Rev. Enferm. Referência. III Série, n.2, p. 149-72, 2010.
- SILVA, B. G. de O. *et al*. **Uso de medicamentos contínuos e fatores associados em idosos de Quixadá, Ceará.** Rev. Bras. Epidemiol., São Paulo, v.15, n.2, p.386-395, 2012.
- STUCHI, BRUNO PEREIRA. **Polifarmácia em idosos na atenção primária.** 2016. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.